

|   |  |   |
|---|--|---|
|  | <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA –<br/>UFSC</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG</p> <p>CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS</p> |  |
|---|--|---|

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

**(MODALIDADE A DISTÂNCIA)**

Prof. Dr. Marco Antonio Franciotti

Florianópolis, Fevereiro de 2007.

|   |   |
|---|---|
| IDENTIFICAÇÃO   | Curso de Licenciatura em Filosofia<br>Processo nº 022852.2006-51<br>Resolução nº  |
| MODALIDADE  | a distância   |
| INSTITUIÇÃO PROMOTORA<br>Universidade Federal de Santa Catarina<br>– UFSC –<br><br>Autorização pela portaria 1063/2003 e<br>Portaria 873 de 07/04/2006<br>Direção da Unidade de Ensino<br><br>Chefe do departamento | Prof. Lucio Botelho - Reitor<br>Prof Arioaldo Bolzan; Vice- Reitor<br>Prof. Marcos Laffin -Pró-reitor de Ensino<br>de Graduação<br><br>Prof. Araci Hack Catapan – Diretora do<br>departamento de Ensino de Graduação<br>a Distância<br><br>Prof. Delamar José Volpato Dutra |
| <b>Coordenação Geral</b>  | Prof. Dr. Marco Antonio Franciotti  |
| Programa  | Universidade Aberta do Brasil –<br>UAB/MEC<br>Dec. 5.622/2005/MEC<br>Edital 01 de /16/12/2005 MEC<br>Decreto 5.800 de 8/06/200<br>Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006<br>Portaria nº 7, de 22 de fevereiro de 2006<br>Edital 01/12/05                                  |
| Financiamento   | MEC/FNDE/SEED   |
| Convênios   | CONVÊNIO nº   |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. APRESENTAÇÃO .....   | 6  |
| 2. A Educação a Distância .....   | 6  |
| 3. JUSTIFICATIVA .....  | 10 |
| 4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....  | 11 |
| 4.1 Contextualização do Curso .....   | 12 |
| 4.2 Perfil profissional do egresso .....  | 13 |
| 4.3 Metas e objetivos gerais do Curso .....   | 14 |
| 4.4 Objetivos específicos .....   | 14 |
| 4.5 Do público alvo e das vagas .....   | 15 |
| 4.6 Duração do Curso .....  | 15 |
| 4.7 A Organização curricular .....  | 15 |
| 4.7.1 Princípios organizadores do currículo .....   | 15 |
| 4.7.2 Organização Curricular do Curso .....   | 22 |
| 4.7.3 Prática de Ensino como Componente Curricular (400 h) .....  | 27 |
| 4.7.4. Estrutura, Organização e Planejamento das Disciplinas de Estágio<br>Supervisionado (432 h) ..... | 27 |
| 4.7.5. A Formação Diferenciada (200 h) .....  | 30 |
| 5. IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO .....   | 30 |
| 5.1. Dos procedimentos Metodológicos .....  | 32 |
| 5.2 Avaliação de Aprendizagem .....   | 33 |
| 5.3 Materiais didáticos .....   | 35 |
| 5.4 Procedimentos .....   | 38 |
| 5.5 Corpo docente .....   | 40 |
| 5.6 Equipe multidisciplinar .....   | 44 |
| 5.7 Parcerias e gestão nos pólos .....  | 49 |

|   |    |
|---|----|
| 5.8 Formação das Equipes para EaD .....                   | 50 |
| 6. DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO..... | 51 |
| 7. REFERÊNCIAS.....                                       | 51 |
| 8. APÊNDICES.....   | 53 |
| A) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO .....                  | 53 |
| B) EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....                           | 53 |
| C) PLANILHAS (ORÇAMENTO) .....                            | 53 |
| D) NOMINATA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (PREVISTA).....    | 53 |



## APRESENTAÇÃO

Este projeto, que atende ao Edital 01/2005-SEED/MEC, na proposta de *Abertura de Novos Cursos*, trata do oferecimento de um Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, objetivando a formação dos professores da rede pública de ensino dos Estados de Santa Catarina e Paraná. A UFSC ofertará 200 (duzentas) vagas, distribuídas em 3 diferentes cidades, 2 (duas) no Paraná – nas cidades de Pato Branco e Ibaiti – e 1 (uma) em Santa Catarina – na cidade de Videira.

O processo de seleção será realizado pela COPERVE, publicado no site <http://www.coperve.ufsc.br/>.

As atividades de Educação a Distância na UFSC estão regidas pela resolução 002/Cun/2007, de 02 de Março do corrente. A gestão do projeto do curso de Licenciatura em Filosofia estará sob a responsabilidade direta do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e pela coordenação geral do Projeto, na pessoa do Professor Prof. Dr. Marco Antonio Franciotti. A gestão pedagógica será de responsabilidade do Departamento de Filosofia. A gestão acadêmica e de infraestrutura dos projetos de ensino de graduação estão sob a responsabilidade da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e de seus Departamentos de Ensino de Graduação a Distância (DEAD); de Administração escolar (DAE) e do Núcleo de Processamento de dados (NPD)

O Departamento de Ensino de Graduação a Distância da PREG tem como finalidade coordenar as atividades acadêmicas dos cursos de graduação na modalidade a Distância. Atuará em conjunto com o Departamento de Administração Escolar que é responsável pelos registros acadêmicos de todos os alunos da UFSC e, com o Núcleo de Processamento de Dados, responsável pelo sistema de informação da UFSC.

### **A Educação a Distância**

Educação a Distância é uma modalidade educacional que, de modo geral, requer os mesmos elementos fundamentais da modalidade presencial: projeto pedagógico, organização curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), definição de metodologia, recursos e materiais didáticos, recursos financeiros, perfil profissional do

ingresso, corpo técnico-administrativo e instrumentos de avaliação. Porém, a Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares. Caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didática pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. O atendimento de suas características específicas requer organização e procedimentos diferenciados dos do ensino presencial. Principalmente no que se refere à gestão da equipe multidisciplinar e da mediação pedagógica que se faz por diversos sistemas de comunicação. A gestão temporal, espacial financeira também se faz de modo específico. (Decreto MEC/SEED 5.622/2005). A Educação a Distância obedece a legislação própria e a processos de acompanhamento e avaliação próprios. (TAYLOR, 2003; ELLOUMI, 2004; PARKER, 2004)

Os diplomas e certificados de cursos a distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional e respeitarão a duração mínima definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área.

A Educação a Distância na UFSC é uma das principais políticas de expansão e inclusão social. Atualmente a UFSC amplia suas ações para todo o Estado de Santa Catarina e para outros estados do Brasil, com seus cursos de graduação, pós-graduação e capacitação. Com essa política responde não só ao fomento do Ministério de Educação, mas à demanda da sociedade catarinense.

A UFSC ocupa papel de destaque em Educação a Distância desde 1996 (PREMIO ABED, 2006). O Livro Verde da Sociedade da Informação do Brasil (MASCARENHAS E SILVA, 2005) se refere à UFSC (“experiência notória em educação a distância no Brasil”) pela flexibilidade e experiência em projetos de grande porte, e pelo modelo pedagógico, que lhe conferiu o prêmio de segundo colocado na premiação de Excelência ABED, 2002.

Em 2004, a UFSC, iniciou um processo de ampliação e institucionalização de suas atividades em Educação a Distância. A política de Educação a Distância na UFSC envolve diferentes Unidades de Ensino, Departamentos, Cursos e Laboratórios, integrando projetos que congregam ações, condições e competências num programa de cooperação para implementar diversos cursos em nível de graduação, Pós-graduação *lato sensu* e capacitação. Propõe ainda programas de formação, pesquisa e avaliação para garantir a qualidade e a equivalência dos cursos nessa modalidade.

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas na modalidade a distância está integrado ao sistema Universidade Aberta do Brasil –UAB.

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) representa a convergência de esforços dos participantes do Fórum das Estatais pela Educação<sup>1</sup> e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES para articular e integrar um Sistema Nacional de Educação Superior em caráter experimental na modalidade a distância (UAB, 2006).

O Decreto 5.800/SEED/MEC, de 08 de junho de 2006, que institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil, tem como foco “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”, levando educação gratuita e de qualidade aos municípios que não têm acesso a cursos de nível superior e ampliar a taxa de escolarização brasileira, como segue:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância;

e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

A UAB é um projeto formado pelo conjunto das instituições públicas de ensino superior e pelos pólos municipais de apoio presencial<sup>2</sup> e configura-se em uma iniciativa do

---

<sup>1</sup>Instituído em 21/09/2004, o Fórum das Estatais pela Educação tem a coordenação geral do Ministro Chefe da Casa Civil, a coordenação executiva do Ministério de Estado da Educação e a participação efetiva e estratégica das Empresas Estatais brasileiras. O Fórum busca potencializar as políticas públicas para uma educação inclusiva e cidadã, visando a construção de um novo modelo de desenvolvimento para o País < <http://www.uab.mec.gov.br/forum.php>>.

<sup>2</sup> O Edital Nº 1, de 16 de dezembro de 2006, nomeia e define, como segue: “Pólo Municipal de Apoio Presencial: estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-

Ministério da Educação, com o intuito de criar as bases para uma universidade aberta e a distância no País, assim entendida como a articulação entre as instituições federais de ensino, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, bem como demais interessados e envolvidos, e que atuará preferencialmente na área de formação inicial e continuada de professores da educação Básica conforme edital UAB 2005 (UAB, 2006).

A razão para a implantação da UAB é o Plano Nacional de Educação que tem como meta até 2010, colocar nas universidades 30% da população entre 18 e 24 anos.

A UAB tem como referência, iniciativas semelhantes já desenvolvidas em outras partes do mundo - Reino Unido, Espanha, Índia, China, entre outras - exemplos de universidades abertas que tornam a Educação Superior mais acessível à população<sup>3</sup>. A oferta de opções e atividades que incorporam Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para a interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no país e justificam os esforços empreendidos nesta iniciativa.

---

administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais” (EDITAL UAB, 2005)

<sup>3</sup> Tais instituições são classificadas pela UNESCO como “Mega-universidades” – atendem mais de 100000 estudantes por ano - e uma lista atualizada pode ser acessada em: [http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-url\\_id=42857&url\\_do=do\\_topic&url\\_section=201.html](http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-url_id=42857&url_do=do_topic&url_section=201.html)

## JUSTIFICATIVA

O Decreto Nº 36.658, de 24 de dezembro de 1954, da Presidência da República, autorizou o funcionamento do Curso de Filosofia da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade de Filosofia. O início efetivo do curso ocorreu em 1955 nas dependências do Colégio Catarinense, sendo que seu reconhecimento se deu através do Decreto 46.266 de 26/06/59 da Presidência da República. Com a criação da Universidade Federal de Santa Catarina em 1960, o Curso de Filosofia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi incorporado à estrutura da universidade. Desde então, o Curso de Licenciatura em Filosofia tem formado inúmeros profissionais na área.

A autorização para o funcionamento do Bacharelado foi feita pela Portaria 429/GR de 13/10/78 e pelo Parecer 721 de 14/09/78 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSC. O atual Curso de Licenciatura possui carga horária mínima de 2936h e o Bacharelado 2828h. O prazo mínimo, para as duas habilitações, é de oito e o máximo de quinze semestres.

O Curso de Filosofia funciona no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, no *campus* da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. A região da grande Florianópolis é composta por mais de 500 mil habitantes e suas escolas de nível médio, **bem como as demais de Santa Catarina, têm a disciplina Filosofia como obrigatória**. Alguns municípios catarinenses, como São José, instituíram também a obrigatoriedade dessa disciplina no Ensino fundamental.

Essa obrigatoriedade gerou uma demanda sem precedentes de profissionais de Filosofia nos Estados de Santa Catarina e Paraná, obrigando muitas vezes os diretores de escola a improvisarem professores de Filosofia sem graduação completa, ou mesmo sem formação superior de qualquer tipo. Diante desse quadro, tem se tornado cada vez mais necessária a complementação da formação de professores de Filosofia no Ensino Médio nos Estados de Santa Catarina e Paraná. Além disso, **o Curso de Filosofia da UFSC é hoje a única graduação (bacharelado e licenciatura) na área que oferece vagas anuais regulares no Estado** (os cursos de graduação em Filosofia da UNOCHAPECÓ e da UNIFEB não

realizam mais vestibulares regulares nessa área desde 2003). Pessoas interessadas em cursar Filosofia acabam encontrando grandes dificuldades para finalizar ou iniciar seus cursos de graduação, a fim de aperfeiçoarem sua atuação pedagógica. Este projeto foi concebido, pois, para atender a essa demanda crescente, visando também colaborar com o desenvolvimento cultural e social dos catarinenses.

A inclusão da cidade de Pato Branco, no Paraná, se deve ao fato de que a região em que ela se encontra apresenta características similares às descritas acima, com grande demanda de profissionais graduados em Filosofia para as escolas de Ensino Médio, principalmente agora com a obrigatoriedade do ensino de Filosofia a nível nacional, através do Parecer 38/2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 07 de Julho de 2006. Além disso, o município conta com boa infra-estrutura de apoio a cursos a distância, facilitando sua viabilização e garantindo o caráter de rigor e excelência que sempre caracterizaram os cursos oferecidos pela UFSC.

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura Filosofia na modalidade a distância, proposto pela UFSC, integra-se à experiência de algumas Instituições Públicas de Ensino Superior e de diversos projetos já desenvolvidos a distância, configurando um curso de formação de professores com garantia de qualidade de ensino. O projeto resulta de um esforço coletivo para a integração entre diferentes saberes, experiências e competências envolvidas na formação de educadores na área do ensino de Filosofia. A Universidade Federal de Santa Catarina, por meio das Unidades de Ensino diretamente envolvidas no projeto, reconhece a relevância de iniciativas dessa natureza, tendo em vista o elevado número de professores do ensino básico que atua sem a devida habilitação. A Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância tem o objetivo de habilitar o maior número de professores para o Ensino Básico, visando ao pleno exercício de sua atividade docente, em consonância com as exigências de uma sociedade em transformação. A meta do projeto é garantir o desenvolvimento de atitudes pedagógicas reflexivas e investigativas, fornecendo instrumentos básicos para o exercício profissional, tendo por base o princípio de que a formação do educador é um processo contínuo.

O diploma dos licenciados no Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade a distância terá equivalência ao diploma dos licenciados no Curso de

Licenciatura em Filosofia na modalidade presencial, conforme o Decreto n<sup>o</sup> 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05, tendo validade nacional. Também foi considerado, vale notar, o DECRETO N<sup>o</sup> 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, em diante inserção da disciplina Libras para a Licenciatura em Filosofia, com 60 horas, no 8<sup>o</sup> período do curso.

O possível atendimento aos portadores de necessidades especiais, considerando as questões de acessibilidade e infra-estrutura física, serão atendidas de acordo com as características dos alunos aprovados no processo seletivo e as condições viáveis da instituição.

#### **4.1 Contextualização do Curso**

Conforme indicado na seção 2 acima, o curso de Graduação em Filosofia da UFSC foi o primeiro do Estado, fundado em 1954, pelo decreto n<sup>o</sup> 36658 da Presidência da República em incorporado à universidade quando de sua criação, em 1960. Desde então, o referido curso formou várias centenas de profissionais, promovendo e desenvolvendo o ensino da Filosofia tanto no Estado de Santa Catarina quanto no sul do país. Essa vocação do curso de colaborar com a sociedade catarinense intensificou-se em 1998, quando o ensino da Filosofia tornou-se obrigatório em todo Estado. A partir da aprovação, pelo Conselho Federal de Educação em 07 de Julho de 2006, da obrigatoriedade do ensino da Filosofia em todo país, o curso de Graduação em Filosofia, bem como o proposto curso de Licenciatura a Distância em Filosofia, exercerá um papel fundamental para a estrutura do ensino médio, principalmente se levarmos em conta que o mesmo é hoje a única graduação oferecida regularmente em Santa Catarina. Este projeto foi concebido, pois, tendo em vista a evidente demanda gerada pela realidade sócio-educacional catarinense e paranaense.

É importante destacar também que, na trajetória histórica do Departamento de Filosofia, as maiores conquistas recentes foram sem dúvida a criação do Mestrado em Filosofia (1997) – tendo formado até agora mais de 25 mestres - e do Doutorado em Filosofia (2005). Essa evolução acadêmico-intelectual tem sido um dos pilares do desenvolvimento do curso, bem como da crescente especialização do corpo docente do departamento, que hoje conta com 23 doutores. A maioria destes atuará no curso de Licenciatura em Filosofia a Distância, fator indispensável para a

determinação das intenções de excelência teórico-conceitual que embasa este projeto.

Os diplomas e certificados de cursos à distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional e respeitarão a duração mínima definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área.

#### **4.2 Perfil profissional do egresso**

O professor em Filosofia deve conhecer os principais filósofos e poder não apenas inseri-los dentro do contexto histórico-social a que pertenceram, mas também ser capaz de compreender os principais problemas filosóficos a fim de melhor argumentar sobre as supostas soluções apresentadas na História da Filosofia. Deve ainda estar atento às tendências contemporâneas da Filosofia visando contribuir para o debate filosófico como um todo, o qual via de regra influencia de modo decisivo as demais áreas do conhecimento humano, propondo novos caminhos e novas pesquisas que irão permear as futuras realizações humanas. Alicerçado no tripé pesquisa–extensão–ensino, o profissional deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica, de beneficiar-se de novas tecnologias e de investir continuamente em sua formação profissional de forma autônoma.

Este curso está endereçado à formação de professore, por isso além de oferecer uma base específica de conteúdos consolidada, estar apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá, também, possuir a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária. Ele deverá, ainda, estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico e investigativo, necessários para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

### 4.3 Metas e objetivos gerais do Curso

Este projeto tem por meta a formação de professores de filosofia e está alicerçado em três princípios fundamentais – a interação, a cooperação e a autonomia – que orientarão o design teórico-metodológico do curso, proporcionando aos licenciados o instrumental teórico necessário para não apenas promoverem interfaces com as mais diversas áreas do conhecimento – garantindo um constante diálogo interdisciplinar -, mas também lidarem com as exigências da sociedade contemporânea como um todo. Esses princípios constituem um referencial conceitual, determinando a escolha dos conteúdos, a definição dos objetivos, a elaboração dos passos metodológicos das disciplinas e a construção dos instrumentos de avaliação. Além disso, a modalidade a distância oferecerá uma perspectiva pedagógica inovadora, enriquecida pelos recursos tecnológicos *on line*, tais como conteúdos audiovisuais - documentários, entrevistas com especialistas na área e exposições dos principais temas filosóficos -, *links* disponíveis na *internet* com textos acadêmicos da área -, fóruns e *chats* de discussão, proporcionando aos alunos e futuros professores completa familiaridade com os novos tempos. Finalmente, o projeto prevê a utilização dos recursos informáticos já disponíveis ou que serão instalados nos pólos.

### 4.4 Objetivos específicos

- a) promover a reflexão analítica de conceitos, áreas e autores filosóficos;
- b) desenvolver uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações de caráter filosófico;
- c) oportunizar o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões da realidade contemporânea;
- d) aprimorar o exercício profissional com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios da sociedade contemporânea;
- e) desenvolver a percepção sobre a relação entre conhecimentos filosóficos e o entendimento de contextos interculturais;
- f) desenvolver o domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- g) promover a atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente.

## **4.5 Do público alvo e das vagas**

Este Curso está direcionado prioritariamente aos professores sem habilitação que atuam na educação básica e em exercício nas redes públicas de ensino e a todos os interessados que tiverem o Ensino Médio completo.

### **4.5.1 – Número de Vagas**

O curso prevê a oferta total de 200 vagas, a serem ofertadas em 3 pólos, a saber, Videira (SC), com 50 (cinquenta) vagas; Ibaiti (Pr), com 50 (cinquenta) vagas; e Pato Branco (Pr), com 100 vagas.

### **4.5.2 – Processo seletivo**

O processo seletivo será realizado pela COPERVER juntamente com os demais cursos da modalidade a distância no sistema Universidade Aberta do Brasil. A seleção será por meio de processo seletivo classificatório, organizado como se segue:

- a) 10 questões objetivas de Língua Portuguesa (total: 10 pontos)
- b) 20 questões objetivas de Ciências Humanas (total: 20 pontos)
- c) 1 Redação (total: 10 pontos)

O processo será executado pela Comissão Permanente do Vestibular – COPERVE da UFSC.

## **4.6 Duração do Curso**

O curso terá duração de 8 períodos (semestres).

## **4.7 A Organização curricular**

### **4.7.1 Princípios organizadores do currículo**

O Curso de Licenciatura em Filosofia atende aos princípios básicos das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores de educação

básica, tanto em seus aspectos legais, indicados nas resoluções e pareceres do MEC<sup>4</sup> e da UFSC, quanto nos aspectos metodológicos e epistemológicos.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação estão presentes na formatação deste currículo e serão norteadores dos procedimentos metodológicos. Nesse sentido, o currículo para o Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade à distância da UFSC articula-se a partir dos seguintes princípios:

### **a) Flexibilização**

Este foi um dos princípios mais valorizados na estrutura curricular proposta. De alguma maneira, a sua aplicação atende uma antiga aspiração de reformulação do Curso de Filosofia. Do texto “Objetivos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia,” elaborado pelo Colegiado do Curso em meados da década de 80, pode-se extrair a seguinte proposta: que “a estruturação curricular tenha menos disciplinas obrigatórias e mais optativas – como complemento e aprofundamento nas áreas de interesse do aluno e que as disciplinas optativas de filosofia sejam realmente oferecidas.” A presente proposta procura atender essa indicação de mudança.

A flexibilização resulta da maior oferta de disciplinas optativas a partir da segunda metade do curso. No bacharelado houve um aumento de 100% de disciplinas optativas e na licenciatura de 40% em relação à anterior. Do ponto de vista discente, essa flexibilidade possibilita uma formação variada segundo as aspirações pessoais e, acima de tudo, uma concentração nos temas filosóficos que mais interessam os alunos. Uma grade curricular flexível permite que cada aluno, por assim dizer, componha o seu próprio currículo a partir dos principais temas que pretende desenvolver nos seus estágios.

Do ponto de vista docente, essa flexibilidade possibilita que cada professor-pesquisador apresente em disciplinas optativas os últimos resultados de

---

<sup>4</sup> Resolução nº 01/2002-CP/CNE de 18/02/2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores de educação básica em nível superior, curso de licenciatura em graduação plena; Resolução nº 02/2002-CP/CNE, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior; Resolução nº 001/CUn/2000, de 29/02/2000, que dispõe sobre os princípios para o funcionamento dos cursos de formação de professores oferecidos pela UFSC; Resolução nº 005/CEG/2000, de 27/09/2000 – normas para a estrutura curricular dos cursos de licenciatura da UFSC; Projeto Pedagógico, UFSC/PREG/DEG, 2003. Parâmetros e roteiro para a elaboração dos PPP dos cursos de graduação da UFSC.

suas investigações filosóficas mais recentes. Parece altamente recomendável que cada professor ensine naquilo que é melhor e não improvise na preparação de disciplinas que não são de seu interesse ou que não tenha tido a formação adequada.

### **b) Interdisciplinaridade**

A filosofia já está, pela sua própria natureza, presente e dialogando com as outras disciplinas acadêmicas. Mais do que isso: a filosofia trata de diferentes sistemas e modelos de análise relativos à arte, à ciência, à religião, à política, enfim a toda manifestação cultural da humanidade. Assim, pode-se dizer que ela já é inter- e transdisciplinar. Por conseguinte, a interdisciplinaridade permeia o curso em diversos momentos. Certas questões são tratadas tanto em disciplinas filosóficas como Filosofia da Ciência e Ética quanto no interior de certas ciências. Por exemplo, uma posição filosófica realista, que postula um reino independente do sujeito humano, pode ser tanto sustentada em relação ao conhecimento do mundo quanto em termos de valores. Pode ser encontrada nas diferentes disciplinas científicas (matemática, política etc.), assim como no senso comum. Finalmente, a previsão de disciplinas optativas de outros cursos, tanto do bacharelado quanto da licenciatura, estimula a discussão interdisciplinar.

### **c) Inter-relação das atividades de ensino, pesquisa e extensão**

Todas as disciplinas obrigatórias do Núcleo Fundamental do Curso de Filosofia integram atividades de ensino, pesquisa e extensão já a partir da primeira fase do curso. Cada disciplina obrigatória reservará 18 horas-aula para atividades práticas, conforme exigência da Resolução 02/02 do CNE. Os estágios proporcionam a integração entre esses componentes. A preparação de uma aula é uma atividade de pesquisa, a aula propriamente dita é uma atividade de ensino e, ao mesmo tempo, na medida em que integra a universidade e a comunidade, pode ser vista como uma atividade de extensão. As duzentas horas de atividades acadêmico-científicas culturais incluem tarefas nas quais essa inter-relação está presente. Ao longo do curso garante-se a integração vertical e também a interação entre esses três diferentes domínios da atuação profissional.

### **d) Articulação entre teoria e prática**

A articulação entre teoria e prática, que no caso da filosofia significa o efetivo *filosofar*, é contemplada pelas mais diferentes disciplinas. No caso da licenciatura é a função das disciplinas obrigatórias. A integração entre teoria e prática está pensada desde o início do curso de maneira a pedir do aluno que faça a transposição didática dos conteúdos apreendidos nas disciplinas gerais. No conjunto de atividades práticas relacionadas com o *fazer* filosófico, podem-se destacar as seguintes: análise e interpretação de textos clássicos; redação de trabalhos filosóficos tais como artigos, resenhas, trabalhos de conclusão de disciplinas; exposição oral de idéias e argumentos dos filósofos por meio de aulas, conferências etc.; elaboração de argumentos próprios; elaboração de projetos de pesquisa; participação de atividades de extensão; avaliação do material didático da disciplina Filosofia utilizado atualmente no Ensino fundamental e Médio etc. Cabe ressaltar, finalmente, que o total da carga horária das atividades práticas é de 408 horas aula atendendo, assim, às exigências da Resolução 02/02.

#### **e) Desenvolvimento de competências e habilidades**

No processo de formação do professor de Filosofia será privilegiada, ao longo do curso, a busca do saber, das competências e das habilidades necessárias ao exercício docente. O conjunto do saber, das habilidades e das competências gerais e específicas do professor de Filosofia engloba as seguintes capacidades:

- a) atuação no planejamento, organização e gestão do ensino, nas esferas administrativa e pedagógica, com competência acadêmico-científica, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição escolar e fora dela;
- b) atualização de sua cultura científica geral e sua cultura profissional específica junto aos centros de pesquisa e formação, seja presencialmente, seja por meio de instrumentos de comunicação a distância;
- c) ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender o conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos;
- d) diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social;
- e) condução e aprimoramento de práticas educativas, propiciando aos alunos a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social;

- f) contribuição para o desenvolvimento e implementação do projeto pedagógico da instituição em que atua, de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa;
- g) liderança pedagógica e intelectual, articulando-se com os movimentos sócio-culturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional;
- h) desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de Filosofia, dando continuidade, como pesquisador, à sua formação;
- i) estudo de projetos de ensino de Filosofia;
- j) uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos didáticos, mediante seleção criteriosa que vise à construção e à adaptação de material didático com multimeios.

#### **f) Integração vertical e horizontal**

Uma completa integração vertical e horizontal somente será feita a partir da produção dos materiais didáticos do curso e garantida nos planos de ensino.

A integração vertical é garantida pela continuidade das Histórias da Filosofia que no segundo, terceiro e quarto semestres aparecem em seqüência, para dar conta da continuidade histórica e do desenvolvimento das idéias. A integração se constata também no que diz respeito às disciplinas Ética I e Filosofia Política I que, em semestres subseqüentes, são aprofundadas tanto no Núcleo Fundamental, através das disciplinas Ética II e Filosofia Política II, como no Núcleo Complementar através de disciplinas optativas como Ética III, Ética IV e outras. O mesmo pode ser dito da Lógica, e assim por diante.

A integração horizontal pode ser constatada já na primeira fase. O conteúdo da História da Filosofia I relaciona-se com as outras três disciplinas oferecidas. A disciplina Ética I apresenta as doutrinas éticas da Antigüidade clássica, e a Ontologia abrange o mesmo período. Estas disciplinas interconectam-se também em termos de conteúdo, pois nas Histórias da Filosofia tratam dos temas que também são abrangidos pelas outras disciplinas --o que pode ser verificado nas respectivas ementas. As disciplinas de História da Filosofia são uma espécie de eixo, em forma espiral, de interconexão realizando a integração vertical e horizontal por serem espaços de estudo cuja natureza transcende os limites disciplinares

permitindo e exigindo integração de conteúdos. Nesse sentido, procura-se também garantir a formação sólida nos clássicos do pensamento filosófico, entendendo que este estudo deve orientar o ensino da filosofia no Nível Fundamental e Médio.

### **g) Avaliação contínua**

Como em qualquer outra situação de ensino, os conteúdos trabalhados na área de Filosofia abrangem diferentes tipos de conhecimento, tais como  *fatos, conceitos, princípios, procedimentos, atitudes e valores*. Quanto mais convencional for a abordagem de ensino, mais o conhecimento será constituído de  *fatos*, em detrimento das demais formas.

Os conteúdos que envolvem  *procedimentos* apresentam um certo grau de dificuldade para o professor em geral, já que nem sempre lhe é fácil reconhecer quais procedimentos estão sendo ensinados e quais estão também sendo apreendidos. Essa dificuldade é ainda maior em situações em que os processos-procedimentos estão relacionados ao desenvolvimento de competências argumentativas.

Tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem é de natureza multi-estruturada, a verificação da aprendizagem deve levar em conta essa complexidade, não sendo possível o uso de um único instrumento para verificar a apreensão do conhecimento. Isso exige por si o uso de procedimentos diversos no processo de avaliação, que deve ser entendida como uma etapa do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, ao planejar as atividades para o processo ensino-aprendizagem - entre elas os objetivos a atingir e os meios e estratégias adequadas para conquistar estes objetivos - é preciso também planejar as estratégias de avaliação. A avaliação, no sentido próprio em situações de ensino-aprendizagem, consiste no processo de verificação da ocorrência ou não da aprendizagem, bem como do grau de ocorrência.

A avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem quando:

- a) serve para o aluno tomar conhecimento sobre o seu "estado de conhecimento", permitindo-lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim como tomar decisões. A avaliação assumiria dessa forma um caráter formativo;

- b) permite ao aluno um retorno (*feedback*) às ações que executou e a seus resultados, passando a ter, para o aluno, e igualmente para o professor, função diagnóstica. A avaliação que permite analisar a relação entre os objetivos e os resultados alcançados torna possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias.

Esses parâmetros devem estar articulados com os princípios gerais da formação de professores realizada por meio de um sistema de educação a distância. Aliados à dinâmica dos atuais meios de comunicação, é possível almejar uma relação pedagógica que vá além do processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de interação que permitam um movimento de aprendizagem dinâmico, multi-referencial, crítico e construtivo.

#### **h) A articulação entre as disciplinas e as tecnologias de informação e comunicação.**

Atualmente muito se tem falado sobre a necessidade de inserir as atuais tecnologias digitais no processo educacional. As rápidas mudanças neste início de século têm sido acompanhadas de reformas no ensino e dentro delas políticas de inclusão de tecnologias na educação, para buscar adaptar as escolas a essas mudanças. A sala de aula convencional com suas carteiras em fila, o quadro e giz como o principal recurso de ensino vai dando lugar a uma outra organização espacial, visando uma maior integração e cooperação entre os alunos e professor, assim como a diversificação dos recursos utilizados que passam a congregam as tecnologias disponíveis em outros espaços sociais. Tanto professores, quanto estudantes necessitam formação específica, para utilizar estes novos meios no seu trabalho docente.

Os Cursos de Graduação que contemplam o uso das atuais tecnologias na educação ainda são poucos e muitas vezes alheios à realidade escolar. No entanto, devemos lembrar que a qualidade da formação docente é uma das variáveis mais importantes para o bom andamento do trabalho pedagógico e para a possibilidade de mudanças na forma de organização do trabalho do professor na escola.

Estas tecnologias devem ser integradas ao ensino tanto como **ferramentas pedagógicas** quanto como **objetos de estudo e reflexão**, de modo a estimular tanto nos professores como nos seus alunos o uso ativo, interativo, inteligente e

crítico dessas mídias. A formação que estamos propondo inscreve-se nesse quadro e tem por objetivo possibilitar aos alunos-professores um espaço de discussão sobre a utilização crítica das tecnologias de informação e de comunicação nos processos de ensino nos diversos níveis e ambientes educativos.

Esperamos estimular o uso das tecnologias na educação, contribuindo com a melhoria da formação de educadores, tanto dos alunos já em exercício profissional, quanto dos futuros professores, deste Curso de Licenciatura em Filosofia. Para que isso ocorra, todas as disciplinas, a partir das suas especificidades, desenvolverão atividades que englobem a utilização destas tecnologias na dupla dimensão proposta: como objeto de estudo e como ferramenta pedagógica. Os recursos disponíveis na escola, a exemplo dos programas do TV Escola, serão utilizados como materiais didáticos deste Curso.

#### **4.7. 2 Organização Curricular do Curso**

A licenciatura em Filosofia orienta-se pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica em cursos de nível superior, voltando-se sobretudo ao ensino de Filosofia no nível médio. Todavia, procurou-se dar condições também ao licenciado para continuar sua formação através de cursos de pós-graduação. Desse modo, insistiu-se numa sólida formação *filosófica* obrigatória, nos dois primeiros anos, e em disciplinas optativas, mas de caráter filosófico, nos dois últimos anos, concomitantemente à formação pedagógica. Novamente, a indissociabilidade entre ensino e pesquisa está preservada.

É necessário ressaltar que todas as disciplinas obrigatórias da licenciatura, reservando o correspondente a 1 crédito para atividades *práticas* de ensino, pesquisa e extensão, buscam, além da preservação da indissociabilidade entre as três esferas da atividade docente, a *transposição didática* dos conteúdos aprendidos na disciplina teórica correspondente. As formas dessa transposição podem ser as mais diversas. De uma dada disciplina espera-se não apenas que ofereça a abordagem teórica de um conteúdo ou um autor, mas também que consiga *engajar* o aluno em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade a distância da UFSC está planejado a partir de dois núcleos de conhecimentos, estreitamente interligados,

resultando em 33 disciplinas e carga horária total de 2954 horas: Núcleo Fundamental e o Núcleo Complementar.

**OBSERVAÇÃO: programas das disciplinas no anexo I**

(I) NÚCLEO FUNDAMENTAL

*Primeira fase*

| Código | Disciplina                        | H/A                  | Ementa  |
|--------|-----------------------------------|----------------------|---|
|        | INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | 60                   | A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem. |
| FIL    | HISTÓRIA DA FILOSOFIA I           | 90<br>(PCC<br>- 18h) | O pensamento grego-romano. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.   |
| FIL    | TEORIA DO CONHECIMENTO            | 72                   | Questões clássicas da Teoria do Conhecimento. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.  |
| FIL    | ÉTICA I                           | 72<br>(PCC<br>- 18)  | Éticas antigas e medievais. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em Ética.  |
| FIL    | ONTOLOGIA I                       | 72                   | A questão do ser e problemas metafísicos nos pensamentos antigo e medieval. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.  |

**Segunda fase**

| Código | Disciplina               | H/A                  | Ementa  |
|--------|--------------------------|----------------------|---|
| FIL    | HISTÓRIA DA FILOSOFIA II | 90<br>(PCC -<br>18h) | A patrística e a escolástica. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas.  |
| FIL    | LÓGICA I                 | 72                   | Linguagens de primeira ordem. Estruturas para linguagens de primeira ordem. O conceito de sentença verdadeira em uma estrutura. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em lógica. |
| FIL    | ONTOLOGIA II             | 72                   | A questão do ser em uma perspectiva contemporânea. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em ontologia.   |
| FIL    | FILOSOFIA POLÍTICA I     | 72<br>(PCC -<br>18)  | Filosofia Política antiga. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.   |

**Terceira fase**

| Código | Disciplina                | H/A                  | Ementa   |
|--------|---------------------------|----------------------|--|
| FIL    | HISTÓRIA DA FILOSOFIA III | 90<br>(PCC<br>– 18h) | Do renascimento ao iluminismo. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas.  |
| FIL    | ÉTICA II                  | 72<br>PCC –<br>10)   | Éticas modernas e contemporâneas. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em Ética.   |
| FIL    | LÓGICA II                 | 72                   | O conceito semântico de consequência lógica. Procedimentos de prova. Noções sobre o método axiomático e sobre os conceitos de completude, decidibilidade, indecidibilidade e incompletude. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em lógica. |
| FIL    | ESTÉTICA                  | 72                   | Investigação das diversas teorias da sensibilidade produzidas na história da filosofia. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em estética.  |

**Quarta fase**

| Código | Disciplina               | H/A                     | Equivalente  |
|--------|--------------------------|-------------------------|--|
| FIL    | HISTÓRIA DA FILOSOFIA IV | 90<br>(PCC<br>–<br>18h) | Do idealismo alemão ao Século XX. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas.   |
| FIL    | FILOSOFIA POLÍTICA II    | 72                      | Filosofia Política moderna. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.   |
| FIL    | FILOSOFIA DA LINGUAGEM   | 72<br>(PCC<br>–<br>10h) | A linguagem enquanto objeto e análise lingüística como método da investigação filosófica. A questão do significado: problemas e modos de análise. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas. |
| FIL    | FILOSOFIA DA CIÊNCIA     | 72                      | Abordagem filosófica da ciência. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.  |

**II – NÚCLEO COMPLEMENTAR****Quinta fase**

| Código | Disciplina   | H/A                     | Ementa  |
|--------|--|-------------------------|---|
| PSI    | PSICOLOGIA EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM | 72                      | Introdução à Psicologia enquanto ciência e profissão: histórico, objetos e métodos. Interações no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento (infância, adolescência, idade adulta) e de aprendizagem. A contribuição da Psicologia na prática escolar cotidiana, na prevenção e resolução do fracasso escolar. Atividade prática de ensino: uso de observação, questionário ou entrevista, para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório. |
| MEN    | DIDÁTICA GERAL   | 90<br>(PCC<br>–<br>18h) | Objetivo geral da disciplina: Desenvolver atividades individuais e coletivas que permitam reconhecer conteúdos do campo de estudos e  |

|     |                                  |                 |   |
|-----|----------------------------------|-----------------|---|
|     |                                  |                 | práticas pedagógicas denominado Didática como parte da formação pedagógica relativa às práticas escolares.                |
| FIL | SEMINÁRIO DE ENSINO DA FILOSOFIA | 108 (PCC – 36h) | Os pressupostos teórico-práticos da questão do método de ensino da filosofia. Atividades praticas de ensino da filosofia. |
| FIL | FILOSOFIA DO DIREITO             | 72              | O Direito como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia do Direito.  |

### Sexta fase

| Código | Disciplina                         | H/A | Ementa  |
|--------|------------------------------------|-----|---|
| MEN    | METODOLOGIA DE ENSINO DE FILOSOFIA | 72  | O conhecimento filosófico numa perspectiva histórica. A questão do método na investigação filosófica e no ensino. A organização do ensino.  |
| EED    | ORGANIZAÇÃO ESCOLAR I              | 72  | Teorias que norteiam o tema organização escolar e currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Estruturas burocráticas e colegiadas de decisão educacional. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Escola, cidadania, justiça social. |
| FIL    | ÉTICA III                          | 72  | Estudo de tema, autor ou teoria da história da Ética.   |
| FIL    | FILOSOFIA DA CIÊNCIA II            | 72  | Tópicos de filosofia da ciência com ênfase nas ciências humanas.  |

### Sétima fase

| Código | Disciplina                                      | H/A             | Equivalente  |
|--------|---|-----------------|--|
| MEN    | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA I | 216             | Coleta de dados, observação e ministração de aulas, participação em atividades da escola, elaboração de planos de ensino e de relatório final das atividades realizadas. |
| FIL    | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO                           | 108 (PCC – 18h) | A educação como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia da Educação. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.                        |

|     |                        |    |                                     |
|-----|------------------------|----|-------------------------------------|
| FIL | FILOSOFIA POLÍTICA III | 72 | Filosofia Política Contemporânea.   |
| FIL | ONTOLOGIA III          | 72 | Tópicos de Ontologia Contemporânea. |

*Oitava fase*

Licenciatura

| Código | Disciplina                                       | H/A | Ementa   |
|--------|--|-----|--|
| MEN    | ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA II | 216 | Ministração de aulas, participação em atividades da escola, elaboração de planos de ensino e de relatório final das atividades realizadas.   |
| EED    | LIBRAS PARA LICENCIATURA EM FILOSOFIA            | 72  | Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. |
| FIL    | LÓGICA III                                       | 72  | Tópicos de Lógica Contemporânea.   |
| FIL    | FILOSOFIA DA LINGUAGEM II                        | 72  | Tópicos de Filosofia da Língua Contemporânea.  |

**Distribuição da Carga Horária**

| Formação Geral | Formação Específica | Formação Pedagógica | Prática como componente curricular | Carga horária total no curso |
|----------------|---------------------|---------------------|------------------------------------|------------------------------|
| 2042 h         | 200 h               | 432 h               | 400 h                              | <b>3074 h</b>                |

### **4.7.3 Prática de Ensino como Componente Curricular (400 h)**

Prevemos a transposição didática e atividades de prática de ensino como componente curricular para as disciplinas, conforme indicado na grade curricular, ao longo do curso já a partir da primeira fase. Essa estratégia tem como objetivo familiarizar e embasar o aluno em atividades ligadas ao ensino. Assim, visamos preparar o estudante para o tratamento das questões práticas envolvidas com o ensino dos conteúdos aprendidos nas disciplinas do curso e a sua devida seleção e adaptação para ser ensinado no nível fundamental e médio, favorecendo tanto a integração intra-curricular, como também a integração do currículo com a prática escolar. Desse modo, prevemos, para além dos conteúdos teóricos e experimentais, uma integração com a prática escolar de modo que parte da carga horária em várias disciplinas seja dedicada à Prática como Componente Curricular.

Nesse cenário, podemos prever a troca de experiências entre os alunos-professores, os professores e tutores, o que certamente levará a um grande interesse pelo curso. O curso deve levar os alunos a vivenciar trocas freqüentes de experiências com seus pares e com professores de outras instituições, criando já desde o primeiro momento uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação. A rede que nascerá neste curso de formação de professores de Filosofia deve ter a possibilidade de se manter viva e ativa e assim esperamos que após a diplomação o novo professor deva se manter interessado em sua formação continuada.

Dar-se-á prioridade a discussão sobre a inserção das atuais tecnologias de informação e de comunicação no processo de ensino e de aprendizagem de Filosofia, o desenvolvimento do hábito de leitura, a freqüência sistemática a biblioteca, a partir do desenvolvimento de trabalhos de alunos nas disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino.

### **4.7.4. Estrutura, Organização e Planejamento das Disciplinas de Estágio Supervisionado (432 h).**

Conforme está previsto na Resolução 05/2000-CEG da UFSC, a prática de ensino poderá ser integralizada por horas/aula de disciplinas da Área de Formação Pedagógica Geral, desde que contemplem atividades de efetiva inserção no

contexto escolar, devidamente supervisionadas, até o limite máximo 60h. Além disso, a Resolução 02/02 do CNE exige que o estágio comece a partir da segunda metade do curso. Por isso, ele foi inserido na quinta fase em conjunto com algumas disciplinas pedagógicas. Finalmente, criou-se o Estágio Supervisionado de Ensino da Filosofia I e II, com 12 horas semanais ou 216 semestrais, mas evitou-se colocar ambos no último ano para evitar o modelo atual.

O Estágio I deve iniciar o aluno efetivamente nas atividades pedagógicas relacionadas com a Filosofia nas escolas de nível Fundamental ou Médio. Ele poderá engajar o aluno na prática efetiva de ensino da Filosofia nas escolas, mas o aluno se limitará a familiarizar-se com o material didático utilizado, avaliá-lo, comparando-o ao que aprendeu no Curso de Filosofia, e elaborar uma proposta de ensino da Filosofia. Eventualmente, o estágio poderá também iniciar o aluno em questões de gestão da escola e de organização do trabalho escolar. A idéia central, todavia, do Estágio I é tornar o aluno um *assistente de professor* fazendo-o observar o funcionamento efetivo da docência no cotidiano escolar. Propõe-se que essas atividades sejam realizadas em duplas de alunos que poderão continuar no Estágio II.

Os alunos que comprovarem atividade docente regular poderão ser dispensados do Estágio I conforme permissão da Resolução 02/02 do CNE, desde que tenham atuado ou atuem na disciplina Filosofia mesmo que conjunta com outras matérias.

O Estágio II constitui-se da efetiva *prática* supervisionada do ensino da Filosofia e deverá ser cumprido nas escolas de nível Fundamental e Médio (ou em instituições educacionais que possam conter a disciplina Filosofia tais como SENAC, SENAI, instituições dedicadas à Terceira Idade, cursos de extensão universitária etc.), com posterior apresentação de relatório ao(a) supervisor(a) responsável. Consistirá de preparação, oferecimento e avaliação de aulas de Filosofia.

Para evitar que as escolas usem os estagiários como “professores substitutos” permanentemente, a carga horária mínima da efetiva prática de ensino será de 12h (conforme orientação da Resolução 061/96 do CEPE) e não poderá exceder 18h, sendo as restantes reservadas para a preparação de aula – podendo inclusive ser na escola onde o aluno atua – atividades práticas de pesquisa e extensão bem como para a re-avaliação das aulas dadas nas escolas pela turma e pelo(a) supervisor(a) e elaboração do relatório final da prática docente.

Para as disciplinas de Estágio estão previstos encontros presenciais, realizados pelo professor e tutor do pólo, e o necessário acompanhamento do desenvolvimento a distância pelo professor da disciplina. As atividades presenciais obrigatórias, realizadas no pólo regional, serão orientadas diretamente pelos tutores com apoio dos professores da UFSC, sendo que para as atividades a distância os alunos receberão orientações definidas nesses encontros, no livro-texto e por meio do sistema de comunicação definido para o curso.

Destacamos os seguintes procedimentos com relação aos estágios:

- A supervisão presencial será realizada por meio da tutoria de pólo, de forma direta;
- A validação das atividades de regência do aluno-professor, em sua própria classe, quando for o caso, será realizada mediante a comprovação de atividade desenvolvida por declaração da direção da escola. Quando for o caso, Isso será considerado na medida da necessidade para a *complementação de carga horária* de estágio;
- A observação recíproca em aulas regidas por colega de estágio, preferencialmente que seja professor daquela escola ou de uma escola próxima;
- As atividades serão realizadas e registradas, por meio da filmagem de trechos das próprias aulas ou de outros professores. As filmagens deverão ser autorizadas por todos os alunos. Estas não poderão ter uso comercial, restringindo-se a estudos durante o desenvolvimento da disciplina. Os trechos filmados não poderão conter manifestações de opção religiosa, sexo, raça, classe social ou quaisquer formas de preconceito.
- Os estágios serão definidos e desenvolvido em projeto específico, conforme recomendação UAB/FNDE

#### **a) Avaliação do Estágio**

Serão consideradas todas as etapas do estágio: encontros, seminário de socialização, relatório parcial e relatório final e o desenvolvimento do estágio. Na avaliação também serão considerados a participação, pontualidade, assiduidade, preparação e planejamento das atividades de regência, domínio dos conteúdos, bem

como o interesse geral do aluno pelo bom andamento em cada disciplina de Estágio Supervisionado.

#### **4.7.5. A Formação Diferenciada (200 h)**

As 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais serão integralizadas pelos estudantes no decorrer de todo o curso e envolverão a sua participação comprovada atividades que contribuam para a sua formação profissional tais como congressos, simpósios, visitas programadas, seminários, estágios etc. Dessas 200h complementares, 100h deverão ser compostas de atividades genuinamente filosóficas, ou seja, de congressos, simpósios etc. nas principais áreas da Filosofia.

Recomenda-se aos alunos utilizar as outras 100h para, além de participar em atividades científico-culturais, estudar línguas clássicas e/ou modernas e adquirir um conhecimento de informática mínimo que lhes permita utilizar os recursos pedagógicos atuais. Várias dessas atividades podem ficar sob responsabilidade e organização do Centro Acadêmico de Filosofia, desde que aprovadas pelo Colegiado, como, por exemplo, encontros para assistir e discutir filmes de caráter filosófico.

O Colegiado do Curso estabelecerá diretrizes para a validação das 200h de atividades complementares. Tais atividades deverão ser aprovadas pelo coordenador de curso para serem registradas no histórico escolar dos alunos.

## **IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO**

A concepção e o planejamento de um curso a distância requer a consideração das especificidades dessa modalidade de ensino. Em um curso a distância, é necessário utilizar diversas estratégias de ensino que envolva os atuais meios de comunicação para mediar o processo de ensino-aprendizagem. No caso específico de um Curso de Licenciatura em Filosofia é necessário considerar, além das características do ensino a distância, as particularidades desta área. Portanto, precisamos projetar a formação teórica, e a formação pedagógica do futuro professor de maneira integrada.

O aluno do curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade à distância contará com a colaboração de um número considerável de professores, que trarão sua experiência pedagógica para enriquecer o curso. Nesse sentido, é necessário contar com tutores que interajam com os alunos, na forma individual e em grupo, além de uma boa infra-estrutura física no pólo regional. Sendo assim, o projeto ancora-se em três princípios para a formação de professores: **interação**, **cooperação** e **autonomia**. É importante destacar que estes três conceitos estão aqui articulados porque são interdependentes. Considera-se que a cooperação é um princípio que exige colaboração e contribuição dos participantes do sistema de educação a distância, envolvendo necessariamente trabalho conjunto para alcançar um objetivo compartilhado.

O estudo cooperativo necessita da participação e da integração, tanto dos alunos quanto dos professores e tutores, pois o desenvolvimento conceitual provém de reflexão partilhada de múltiplas perspectivas e da mudança das representações internas dos sujeitos cognoscentes em resposta a essas perspectivas. Nesta concepção é possível organizar atividades que propiciem espaços prioritários de cooperação, tais como: seminários, a formulação e discussão de questões sobre o tema que está sendo estudado, trabalhos em grupos, estudos de caso, consulta a especialistas, artigos escritos conjuntamente e projetos de pesquisa.

Quanto ao conceito de autonomia, na sua interpretação contemporânea refere-se às múltiplas capacidades do indivíduo em representar-se, tanto nos espaços públicos como nos espaços privados da vida cotidiana. Tal conceito compreende o domínio crítico e referenciado do conhecimento, a capacidade de decidir, de processar e selecionar informações, a criatividade e a iniciativa. Nessa tendência, pressupõe-se que tais atributos não são inerentes ao indivíduo, mas construídos por meio de uma série de ações e tomadas de decisão frente a novos desafios, problemas e contextos educativos.

A construção do conhecimento é estimulada quando o aluno tem oportunidade de interagir e cooperar, coordenar pontos de vista com outros colegas nas tarefas instrucionais. As interações sociais, o respeito, a diversidade do pensamento, o pensamento flexível e a competência social são objetivos educacionais. Em contextos interativos e colaborativos de aprendizagem, os indivíduos têm oportunidade de expor idéias e elevar o pensamento reflexivo conduzindo-o a níveis

mais altos de desenvolvimento cognitivo, social e moral, tendo como conseqüência a melhora da auto-estima. As interações sociais possuem a qualidade de estimular a estabilidade afetiva, na forma de: confiança, auto-respeito e auto-aceitação; além do mais, provem um clima positivo para aprender.

Ter presente estes princípios significa observar e compreender, em sua amplitude, a dinâmica do curso aqui proposto. A idéia é de que estes princípios sejam considerados como meta para orientar o percurso teórico-metodológico do aluno no curso. Trata-se de um referencial conceitual e sua compreensão deverá contribuir para a escolha dos conteúdos, a estruturação dos objetivos, a elaboração dos passos metodológicos das disciplinas e a construção dos instrumentos de avaliação. Trata-se, portanto, de um interessante desafio para a UFSC tornar este curso um grande sucesso e uma referência nacional.

A USFC a educação distância como uma possibilidade de ampliação de acesso dos estudantes e preza o atendimento ao rigor acadêmico, garantindo a equivalência requerida pela legislação entre a presencial e a distância

As atividades de educação a distância na UFSC estão vinculadas à missão institucional e respaldadas no PDI. Este curso está integrado ao sistema da Universidade Aberta do Brasil e responde aos seu princípios básicos. O curso está organizado de acordo com as necessidades de certificação, as tecnologias de comunicação e informação requeridas pelo conteúdo do curso e as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais e das normas internas da UFSC.

### **5.1. Dos procedimentos Metodológicos**

O curso será desenvolvido na modalidade a distancia baseado em atividades realizadas no Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem e em atividades presenciais prevista em até 20% da carga horária total, a serem realizadas nos pólos de apoio presencial e por videoconferência. Utilizará como recursos básicos: materiais, impressos; ambiente virtual de aprendizagem, incorporando os recursos multimídia e videoconferência. O curso contará com uma equipe multidisciplinar para desenvolver desde a arquitetura pedagógica dos materiais até os serviços de produção, editoração, publicação de materiais impresso; produção e disponibilizarão de materiais on line; produção e disponibilizarão de vídeos; transmissão de videoconferências, docência, tutoria, secretaria, coordenação de pólos, gestão de

infra-estrutura física e de ambiente on-line. A organização dessa equipe atende aos padrões básicos definidos pela instituição.

## **5.2 Avaliação de Aprendizagem**

A vida acadêmica dos alunos de graduação na modalidade à distância é regida pela regulamentação geral dos cursos de graduação na modalidade à distância da UFSC e pelo regimento interno do Curso. O seu cumprimento acadêmico-pedagógico será orientado pelos departamentos DAE (Departamento de Administração Escolar) e pelo DEaD (Departamento de Ensino de Graduação a Distância) da Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UFSC. O projeto e as normas básicas serão homologados na Câmara de Ensino de Graduação/UFSC. As condições de aprovação serão detalhadas no guia do aluno e do professor segundo as normas institucionais.

Os procedimentos gerais do processo de avaliação do rendimento escolar seguirão as normas do regulamento dos cursos de graduação da UFSC. O processo de avaliação do rendimento escolar dos alunos é de responsabilidade dos professores e ocorrerá durante o Curso, e nos finais de períodos ou disciplinas contemplando diferentes atividades tais como:

- Avaliações presenciais de conteúdos específicos das disciplinas do Curso, com peso maior que as outras avaliações, atendendo ao Decreto 5622/MEC/2005;
- Participação nas atividades propostas nos pólos regionais;
- Participação nas atividades propostas no ambiente de aprendizagem;
- Desempenho geral durante o desenvolvimento do Curso;
- Desenvolvimento das atividades propostas.

| tem | <b>Atividades a serem avaliadas</b>  |
|-----|--|
|     | <p><b>Avaliações presenciais</b><br/>Provas e ou outras atividades desenvolvidas presencialmente baseadas.</p>                   |
|     | <p><b>Acompanhamento e avaliações desenvolvidas no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem definidas no plano de ensino.</b></p> |
|     | <p><b>Outras atividades de aprendizagem de caráter complementar.</b><br/>Produção de textos, oficinas, relatórios.</p>           |

A avaliação deverá ser especificada no plano de ensino de cada disciplina respeitando as normas da UFSC e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso, quais sejam:

a) A verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente;

b) A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino;

c) A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina e o peso das avaliações presenciais preponderarão sobre o peso das avaliações no processo;

d) O aluno que não alcançar rendimento mínimo no final de cada período poderá refazer a prova presencial. Para realizar a segunda prova o aluno deverá ter média igual ou superior a 3,0. A segunda opção de prova deve ser realizada antes do início do próximo período;

e) A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

O aluno que não alcançar a média 6,0 após a realização da segunda prova ficará em dependência.

Cada aluno poderá ter até duas disciplinas, por período, nessa situação. As provas para o aluno em dependência devem acontecer até o final do semestre subsequente. Para ter direito de realizar a dependência ele deverá ter atingido **média igual ou maior que 3,0**.

### **5.3 Materiais didáticos**

Os materiais e mídias utilizadas devem cumprir adequadamente sua função pedagógica, para isto, a equipe multidisciplinar orienta e realiza formações continuadas e acompanha permanente aos professores para sua elaboração, considerando os seguintes aspectos. Na elaboração dos materiais e na execução do Curso são pontos de partida: o perfil dos alunos; as necessidades da demanda; as características do aluno adulto; o nível de formação oferecido e as orientações da linguagem dialógica. Todas as mídias constituem-se em meios importantes pelos quais se processam os conhecimentos e o desenvolvimento de hábitos e atitudes de estudo independente e individualizada, potencializando o aproveitamento dos encontros com o professor.

Para este Curso de Licenciatura na modalidade a distância, os conteúdos e as atividades em cada disciplina, serão apresentados e desenvolvidos nos seguintes formatos:

- ✓ Material didático Impresso
- ✓ Material didático *on-line*
- ✓ Material Audiovisual

As atividades a distância atingirão, aproximadamente, 80%, e as atividades presenciais obrigatórias aproximadamente 20% para atender o decreto 5.622/2005/SEEDMEC

#### **a) Materiais Impressos**

O material impresso será elaborado a partir da idéia de que servirá como um dos instrumentos de diálogo entre o professor/autor e o aluno. Desse modo, a linguagem utilizada será dinâmica e motivadora, contemplando a área de abrangência do presente projeto e a diversidade cultural dos alunos, para que,

apesar da distância física, estes não se sintam sozinhos e possam descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimentos.

O conteúdo básico da disciplina será apresentado em texto impresso. Seguindo a sugestão de Aretio (apud Preti, 2005), o material impresso terá as seguintes características:

- a) definição dos objetivos que se pretende atingir com o material em questão;
- b) redação simples, objetiva e direta (linguagem coloquial), com moderada densidade de informação;
- c) sugestões explícitas no sentido de orientar o aluno no percurso da leitura, chamando atenção para particularidades ou idéias consideradas relevantes;
- d) convite permanente, através do material, para o diálogo, troca de opiniões, perguntas.

O aluno receberá gratuitamente dois tipos de materiais impressos: um exemplar do guia geral do curso e um livro-texto para cada uma das disciplinas. Para uma segunda via dos materiais impressos, o aluno deverá reembolsar à Universidade os custos de impressão. Na definição dos meios de distribuição do material impresso, serão observadas as características das localidades a serem atendidas, utilizando o correio sempre que possível.

#### **b) Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)**

Trata-se de um ambiente organizado com diversas ferramentas de comunicação on-line, que possibilita interações síncronas e assíncronas, com o propósito de desenvolver um programa ou curso formalmente instituído e sustentado em determinada proposta pedagógica. Para este curso o AVEA disponibilizará de correio eletrônico (*e-mail*), bate-papo (*chat*), contato síncrono, murais de recado e fórum de discussão, leituras hipertextuais e biblioteca virtual, questionários de avaliação do Curso. O AVEA que será utilizado neste Curso é a plataforma *MOODLE (Modular Object Oriented Dynamic Learning Enviroment)*. O *MOODLE* é um sistema desenvolvido de forma colaborativa que permite a criação e a administração de cursos na *Web* e tem códigos abertos, livres e gratuitos. A plataforma para os cursos da UAB terá um padrão insitucional e atenderá as normas do padarão UAB/SEED, observando a necessidade de um caráter de

interoperabilidade de linguagem e de dados. Será disponibilizada e mantida pelo NPD – Nucleo de processamento de dados.

O Curso de Filosofia já tem experiência no uso da Internet na educação, dentre eles, o mais importante será sem dúvida o *Portal de Filosofia* (<http://www.ufsc.br/~portalfil>), fruto de um projeto de extensão aprovado em 2003 pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSC, e destinado a alunos e professores da rede pública de ensino médio não apenas de Santa Catarina, mas de todo o Brasil e países de língua portuguesa. O referido portal foi elaborado pelos professores doutores Marco Antonio Franciotti e Maria de Lourdes Borges, do Departamento de Filosofia da UFSC, e é subdividido em 5 partes: *Introdução à Filosofia*, *Videoteca*, *Temas Filosóficos*, *Texto Interativo de Filosofia* e *Entrevista com professores do Curso*. A 1ª. Parte disponibiliza recursos audiovisuais e textos destinados a introduzir o internauta nos temas básicos da Filosofia, bem como de alguns de seus principais autores. A *Videoteca* apresenta uma lista de documentários em VHS e DVD disponíveis no Departamento de Filosofia da UFSC – e que serão postos à disposição dos alunos do Curso de Filosofia a Distância da UFSC – com temas que variam desde Filosofia da Ciência, até Filosofia da Arte e Filosofia da Matemática. No final de 2005 a Videoteca possuía já 150 documentários. O material em questão será crucial para a complementação da formação filosófica dos alunos do Curso de Filosofia a Distância da UFSC, enriquecendo e exemplificando as temáticas discutidas no transcorrer das disciplinas. Quanto à parte *Entrevista com professores do curso*, o portal apresenta breves discussões dos professores que compõem o corpo docente do Departamento de Filosofia da UFSC, cada um respondendo a questões de sua área de especialidade. Finalmente, o *Texto Interativo* procura apresentar de uma maneira dinâmica os problemas das principais áreas da Filosofia, com trechos que filmes, documentários e entrevistas.

Os materiais impressos e on-line serão avaliados por uma comissão editorial, formada por professores do Curso de Filosofia e um professor do Centro de Ciências da Educação, visando garantir a qualidade e adequação ao projeto pedagógico.

### **c) Correio**

Será utilizado para envio de documentos e materiais da UFSC para os pólos e vice-versa.

#### **d) Videoconferência**

Cada disciplina poderá realizar videoconferência com até duas horas de duração, utilizando o sistema de transmissão disponível no curso. Nos cursos organizados pela UFSC, a videoconferência é utilizada com dois objetivos pedagógicos principais: a organização de aulas magna ou palestras, onde o professor fala em tempo real para um número ilimitado de alunos, que preparam perguntas e questões com antecedência e enviam pelo AVA para o planejamento da fala, dentro do conceito de comunicação “muitos para muitos” (HARASSIM, 1989) e aulas interativas, onde são priorizados o debate, a discussão e a reflexão sobre os conteúdos da disciplina.

No modelo da UFSC, a videoconferência é utilizada com um conjunto de periféricos que potencializam a sua aplicação: câmara de documentos, computador equipado com multimídia e Internet, presentes tanto nas salas de videoconferência da UFSC como nas salas de aula onde se encontram os alunos.

A videoconferência na UFSC é baseada em estúdio, ou seja, em salas especialmente preparadas com modernos equipamentos de áudio, vídeo, micro-computadores, câmeras documentos, interfaces de controles, e acompanhamento técnico de todas as conexões.

### **5.4 Procedimentos**

#### **a) Encontros Presenciais**

As atividades presenciais serão de aproximadamente, 20% da carga horária de cada disciplina, será realizada nos pólos de apoio presencial e compreenderão:

1. Interação em videoconferência entre os professores das disciplinas, tutores e alunos.

2. Encontros presenciais obrigatórios com os professores das disciplinas nos pólos regionais a) . Cada disciplina teóricas terá no mínimo um encontro presencial no semestre, no meio da disciplina, assim como o Estágio Supervisionado. b) . Encontros presencial obrigatório entre tutor do pólo e alunos para esclarecimentos de dúvidas e aprofundamento de questões. c) Oficinas (PCC), organização e acompanhamento de atividades de estágio supervisionado. d) Exames no final de

cada disciplina. Os exames serão elaborados pelos professores e aplicados pelos tutores nos pólos de apoio presencial. As atividades serão acordadas em cronograma geral definido pela coordenação do curso, explicitados nos planos de ensino.

### **b) Estratégias de aprendizagem**

Na implementação do presente projeto, questões diretamente relacionadas ao processo de aprendizagem constituem-se em desafios a serem enfrentados em colaboração com as instituições parceiras. Tais questões dizem respeito, principalmente, à curiosidade e motivação dos alunos; ao direcionamento adequado de seus interesses e esforços, ao desenvolvimento de uma consciência crítica sobre sua ação docente, à sua adaptação às novas tecnologias de ensino.

**As atividades presenciais** serão desenvolvidas no pólos de apoio presencial e ocorrerão em laboratórios de informática, salas de estudos ou de videoconferência. Os alunos se concentrarão no pólo e participarão das atividades diretamente com os professores e /ou tutores das respectivas disciplinas. As atividades serão pré-determinadas pela coordenação do curso e deverão constar do plano de ensino e do cronograma do curso. As atividades serão de ensino e de avaliação final.

*As atividades a distância:* representa a maior parte da carga horária do curso e se constituirá de tarefas definidas pelos docentes, baseadas em materiais impressos a online disponibilizadas no AVEA com acompanhamento realizado pelos professores e pela equipe de tutores. Os professores das disciplinas oferecerão aos estudantes acompanhamento didático-pedagógico em horários pré-determinados via Ambiente Virtual de Aprendizagem e/ou via videoconferência.

Em consonância com a discussão atual acerca da formação de professores, assim como com as recomendações da Resolução nº 001/CUn/2000, este curso, em sua concepção e estrutura, considera a crítica ao modelo vigente de formação, baseado na racionalidade técnica, e sugere a formação do professor reflexivo, autônomo, capaz de tomar decisões diante da complexidade do fenômeno educativo. Adota, portanto, como princípios norteadores: a articulação entre teoria e prática; a introdução de disciplinas pedagógicas e questões pedagógicas desde o início do curso; a interconexão entre saberes específicos e saberes da docência e entre formação inicial e continuada.

As disciplinas estão agrupadas em dois núcleos: formação básica e formação diferenciada. Neste curso, consideram-se as horas de prática de ensino distribuídas nas áreas de formação pedagógica geral e específica, consistindo na articulação entre os conteúdos e metodologias desenvolvidos nas disciplinas com a atuação docente do aluno, considerando que se trata de um curso de formação em exercício. Seguindo essas diretrizes e tendo em vista a especificidade deste projeto, a organização e a estrutura do curso serão adaptadas de modo a garantir uma distribuição espacial e temporal condizente com esta concepção de formação de professores.

### **5.5 Corpo docente**

A equipe de docentes (ver o currículo Lattes dos mesmos no anexo I) que participarão do projeto é composta de professores da UFSC marcadamente com mestrado e/ou doutorado na área.

A planilha abaixo apresenta a relação nominal dos docentes de Filosofia da UFSC, todos com dedicação exclusiva (DE), que participam deste projeto:

| Nº | Nome                  | Vínculo<br>Empregatício | Titulação                  |           | Experiência Docente      |  | Sub-<br>Totais |
|----|-----------------------|-------------------------|----------------------------|-----------|--------------------------|--|----------------|
|    |                       |                         | Título                     | Pontuação | No<br>Ensino<br>Superior | Na<br>Formação<br>de<br>Professores<br>no<br>Ensino_Superior |                |
| 01 | Alberto Cupani        | Professor<br>D.E.       | Doutor (Córdoba, 1974)     | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 02 | Alessandro Pinzani    | Professor<br>D.E.       | Doutor, (Tübingen, 1997)   | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 03 | José Peres Angotti    | Professor<br>D.E.       | Doutor (USP, 1991)         | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 04 | Ronice Muller Quadros | Professora<br>D.E.      | Doutora (PUCRS, 1999)      | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 05 | Bonifácio Bertoldi    | Professor<br>D.E.       | Doutor (Guadalajara, 1983) | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 06 | Cezar Augusto Mortari | Professor<br>D.E.       | Doutor (Tübingen, 1991)    | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 07 | Cláudia Drucker       | Professora<br>D.E.      | Doutora (Duquesne, 1997)   | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 08 | Darlei Dall'Agnol     | Professor<br>D.E.       | Doutor (Bristol, 2000)     | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 09 | Décio Krause          | ProfessorD.E.           | Doutor (USP, 1990)         | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 10 | Delamar Dutra         | Professor<br>D.E.       | Doutor (URGS, 1997)        | 0<br>8    | 09                       | 09   | 6              |
| 11 | Gustavo Caponi        | Professor               | Doutor(UNICAMP, 1992)      | 0         | 09                       | 09   |                |

|    |                          |            |                        |   |    |              |           |
|----|--------------------------|------------|------------------------|---|----|--------------|-----------|
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 12 | João Lupi                | Professor  | Doutor(PUCP,1992)      | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 13 | José R. Pierpauli        | Professor  | Doutor (Córdoba, 1995) | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 14 | Júlio Burdzinski         | Professor  | Doutor (PUCRS, 2004)   | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 15 | Luís Felipe Ribeiro      | Professor  | Doutor (UFRJ, 1998)    | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 15 | Luís Hebeche             | Professor  | Doutor (PUCRS, 1999)   | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 16 | Luiz Henrique Dutra      | Professor  | Doutor (UNICAMP, 1993) | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 17 | Marco Antonio Franciotti | Professor  | Doutor (Londres, 1995) | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 18 | Marcos Müller-Granzotto  | Professor  | Doutor(UFRJ,1999)      | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 19 | Maria de Lourdes Borges  | Professora | Doutor(URGS,1996)      | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
| 20 | Selvino Assmann          | Professor  | Doutor(Roma,1973)      | 0 | 09 | 09           | 6         |
|    |                          | D.E.       |                        | 8 |    |              | 6         |
|    |                          |            |                        |   |    | <b>TOTAL</b> | <b>20</b> |

| Titulação                 |                   | Pontuação da Experiência Docente     |  |  |  |
|---------------------------|-------------------|--------------------------------------|--|--|--|
| Título                    | Pontuação         | Tempo de Docência no Ensino Superior | Tempo de Docência na Formação de Professores |  |  |
| Não tem                   | 0                 |                                      |  |  |  |
| Graduação                 | 2                 | Não tem<br>= 0                       | Não tem<br>tem = 0                           |  |  |
| Especialização            | 4                 | 1 a 4<br>anos = 3                    | 1 a 4<br>anos = 2                            |  |  |
| Mestrado                  | 6                 | 5 a 9<br>anos = 6                    | 5 a 9<br>anos = 4                            |  |  |
| <a href="#">Doutorado</a> | <a href="#">8</a> | <a href="#">"+ de 10 anos"=9</a>     | <a href="#">"+ de anos" = 6</a>              |  |  |

## **5.6 Equipe multidisciplinar**

O processo de preparação dos materiais, envolverá equipes especializadas de multiprofissionais [professores, tutores, coordenadores de curso e de projeto, coordenadores de pólos, informaticistas, designers, coordenadores, editores, Servidores Técnicos administrativos]

As equipes atuarão em conjuntamente, tanto para preparação do material como na oferta do curso. Os trabalhos serão realizados em tempo e espaços compartilhados e também em tempo e espaços diversificados.

Este curso estará sendo operacionalizado pelo Centro Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), com a equipe multidisciplinar de coordenação pedagógica de produção de material do Centro de Ciências de Educação (CED), . O CFH será responsável pelo laboratório de apoio ao sistema virtual de ensino-aprendizagem. Portanto, a UFSC encontra-se preparada para executar o Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade a distância. Destacamos que a UFSC está consolidando sua atuação em Cursos de Licenciatura a distância em trabalho colaborativo com outras instituições. Esta experiência iniciou em 2004/2005, com a produção de material didático para os Cursos de Licenciatura em Física e Matemática, na modalidade a distância, (Consórcio Redisul) e com a execução do Curso de Licenciatura EaD em Matemática, em parceria com a UNIVIMA, a partir de 2005.

Uma equipe multidisciplinar estará envolvida na organização e oferta do curso constituindo-se de:

### **(a) Coordenação do Curso**

A coordenação do curso será responsável pela organização de toda a estrutura necessária para viabilizar o curso, bem como, pelo estabelecimento do fluxo de contatos institucionais. É responsabilidade da coordenação do curso atividades como:

- ✓ Selecionar as equipes de trabalho;
- ✓ Acompanhar a construção dos materiais didáticos do curso;

- ✓ Definir os professores envolvidos no curso;
- ✓ Organizar junto a COPERVE o processo seletivo especial;
- ✓ Organizar os procedimentos, junto com o DAE e a secretaria do curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso;
- ✓ Presidir o colegiado do curso;
- ✓ Realizar reuniões pedagógicas sempre que necessárias;
- ✓ Assumir as demais funções definidas no regulamento geral dos cursos de graduação na modalidade EaD da UFSC.

### **(b) Coordenação da equipe multidisciplinar**

A coordenação da equipe multidisciplinar será responsável pelos processos de gestão inerentes à modalidade a distância nos aspectos pedagógicos, de planejamento da oferta do curso, de análise e aprovação e produção dos materiais didáticos.

- ✓ Criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade à distância;
- ✓ Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- ✓ Coordenar a produção dos materiais didáticos (impresso e on-line);
- ✓ Identificar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos professores, alunos e tutores e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso;
- ✓ Participar do programa de capacitação docente e de tutores conforme projeto institucional UAB/UFSC.

### **(c) Coordenação do Pólo**

A gestão dos pólos no sistema UAB é uma parceria do MEC/SEED com as prefeituras municipais conveniadas. A coordenação UAB/UFSC é responsável pela avaliação dos pólos e pela organização do uso juntamente com as demais instituições ofertantes de curso naquele pólo de apoio presencial. O Coordenação do pólo é de responsabilidade de protocolo MEC/prefeituras.

#### **(d) Coordenação do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem**

Responsável por coordenar a equipe que irá customizar e alimentar a plataforma escolhida e o sistema de videoconferências adaptando-as às necessidades pedagógicas e gráficas do curso. Esta coordenação atuará juntamente com a equipe institucional de gestão de desenvolvimento e manutenção do sistema coordenado pelo NPD - Núcleo de processamento de dados.

#### **(e) Professor de Disciplina**

Os professores serão convidados pelos coordenadores do curso com a anuência dos seus respectivos departamentos, respeitando a preferência do professor da disciplina.

Os professores serão bolsistas pesquisadores e terão o compromisso firmado e desenvolverem as seguintes atividades:

- a) Participar do programa de capacitação UAB/SEED/UFSC
- b) Elaborar o material didático para a disciplina que irá ministrar, tanto para o formato impresso como para o ambiente virtual de aprendizagem. (O professor da disciplina poderá ou não ser o autor do material impresso e on-line do curso)
- c) Ministrar a disciplina segundo o cronograma do curso
- d) Participar na seleção dos tutores que atuarão na disciplina sob a sua responsabilidade;
- e) Acompanhar, junto com a tutoria, do processo de aprendizagem dos alunos;
- f) Elaborar e Disponibilizar o seu plano de ensino e o cronograma da disciplina e de atendimento aos alunos.g) Participar dos encontros presenciais da disciplina, e das atividades de avaliações, seminários integradores, práticas de laboratório e atendimento presencial pela tutoria conforme plano de ensino e cronograma da disciplina;

g) Responsabilizar-se pelas avaliações, na elaboração aplicação e correção das mesmas.

h) Participar da organização e avaliação do curso juntamente com o coordenador ou equipe de avaliação quando solicitado;

h) Participar do colegiado do curso

i) Apresentar relatório de sua disciplina conforme modelo estabelecido pelo curso.

### **(f) Coordenação de Tutoria**

Esta função será de responsabilidade de um professor do Departamento do Curso de Filosofia, As atividades desse coordenador envolvem o acompanhamento do trabalho do tutor, realizar reuniões virtuais por meio de videoconferências com o grupo de tutores do curso e propor processos de formação para os tutores sempre que considerar necessário.

Suas principais atribuições são:

a) participar da seleção dos tutores

b) realizar reuniões de orientação com os tutores

c) participar do programa de capacitação de tutores

d) apresentar relatório do desempenho dos tutores.

### **(g) Tutores**

No sistema UAB estão previstos tutores a distância e tutores presenciais.

**Tutor a distância:** “orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes via meios tecnológicos de comunicação (telefone, e-mail, teleconferência, etc.).

**Tutor presencial:** “orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento aos estudantes nos pólos municipais de apoio presencial” (MEC/UAB, 2005).

Estes profissionais trabalham em contato constante com o estudante, orientando-o em seu processo de aprendizagem. A tutoria presencial acontece na cidade de origem ou em local próximo e de fácil acesso ao estudante, permitindo o contato síncrono e direto. É trabalho do tutor presencial, que será responsável por um grupo de alunos do início ao fim do curso, orientar as atividades de estudo presenciais e on-line e as avaliações, organizando e facilitando a participação dos estudantes nos eventos presenciais, como as avaliações e, também, no uso dos recursos disponíveis. O tutor a distância trabalhará nas instituições (IFES), em contato direto com os professores especialistas, sendo responsável por uma disciplina e atendendo os estudantes nas questões pontuais relativas ao conteúdo, assim como desenvolvendo atividades de avaliação. A questão crucial para o sucesso da tutoria é a integração destes profissionais na realização do seu trabalho.

As atribuições básicas podem desdobrar-se em

a.2) **O tutor presencial:** mantém contato com o aluno através de meios de comunicação e também diretamente ao realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo de 25 alunos no pólo de apoio presencial. Atende também solicitações individuais, ou em grupos de alunos que se deslocarão até o pólo na procura de resolver dúvidas de conteúdo ou obter orientação para seus estudos. Preferencialmente o tutor do pólo (licenciado em Filosofia), deve ser professor formado na área e ser professor da rede pública. O tutor do pólo terá apoio dos tutores e dos professores da UFSC, para resolver dúvidas de conteúdos relacionados com as disciplinas do curso.

b.2) **O tutor a distância:** Esse tutor deverá ter, preferencialmente formação na área de Filosofia. Atua como tutor de conteúdo de uma disciplina específica, no apoio direto ao professor e aos tutores dos pólos. Esses tutores realizarão seu trabalho sob a orientação direta dos professores da disciplina, sendo selecionados pelo coordenador de tutores, com a participação dos professores da disciplina. **O** Neste curso teremos, pode-se ter um 1 tutor por disciplina podendo ser mais conforme o numero de alunos ou especificidades da disciplina.

Os contatos entre os tutores dos pólos e o tutor na UFSC, serão dinamizados pelos meios de comunicação, com destaque para o ambiente virtual e a videoconferência.

Todos os tutores deverão participar do programa de capacitação UAB/UFSC exercer as atribuições que serão definidas em um guia específico.

#### **(i) Secretário do Curso**

Essa função será exercida por um servidor da UFSC que será responsável pelos encaminhamentos administrativos e os registros das informações gerais do curso e da vida acadêmica dos estudantes junto aos DAE , ao DEaD e ao NPD, ao pólo e aos próprios estudantes quando solicitado.

#### **(k) Técnico de Informática:**

Atua no pólo de apoio presencial e é de inteira responsabilidade da prefeitura

### **5.7 Parcerias e gestão nos pólos**

Os pólos de apoio presencial constituem um espaço físico com infra-estrutura necessária para as funções didático-administrativas dos cursos, organizado com o apoio dos governos municipais e estaduais - constituindo assim, a rede nacional voltada para a formação inicial e continuada dos professores, associada às ações de pesquisa.

No caso de cursos a distância a estrutura de atendimento presencial requerida é estabelecida pelo decreto 5.222 /2005. Os recursos humanos mínimos para o funcionamento do Pólo atuarão no sentido de oferecer aos estudantes os serviços indispensáveis ao seu progresso no curso, quais sejam:

- acesso local a biblioteca;
- utilização de laboratório de informática (por exemplo, para acessar os módulos de curso disponíveis na *Internet*);
- receber atendimento de tutores;
- participar e/ou assistir aulas;

- realizar práticas de laboratórios (cursos de química e física, por exemplo)..

Para ofertar estes serviços, além da infra-estrutura física e tecnológica, o pólo também deverá contar com uma equipe mínima sugerida no Manual da UAB:

| <b>RECURSOS HUMANOS</b>  |   |
|--|---|
| <b>Coordenador de Pólo de apoio Presencial</b> responsável pela parte administrativa e gestão acadêmica  | 01 Coordenador de Pólo  |
| <b>Técnico em informática</b> , responsável pela manutenção e assistência aos equipamentos de informática  | 01 técnico em informática   |
| <b>Bibliotecário (a)</b> para organizar, armazenar e divulgar o acervo, visando otimizar o uso do material bibliográfico e especial, proporcionar serviços bibliográficos e de informação. | 01 bibliotecário(a) ou auxiliar   |
| <b>Auxiliar para Secretaria</b> para serviços gerais de secretaria.  | 01 secretário (a)   |
| <b>Tutor Presencial</b><br><b>Tutor Presencial para Laboratório Pedagógico de Ensino</b>   | 01 tutor presencial (para 25 alunos)<br>01 tutor presencial/laboratório/curso |

Quadro XX: Relação de recursos humanos para Pólos de apoio presencial  
Fonte: BRASIL/MEC, 2006.

Enfim, “o pólo deve ser o “braço operacional” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele” (UAB, 2006)<sup>5</sup>.

## 5.8 Formação das Equipes para EaD

Os professores do sistema UAB participarão de um programa de capacitação criado especialmente para seus cursos e organizados regionalmente. Na região Sul será coordenado numa parceria UAB/UFSC/UFMS. Os tutores terão também um programa de capacitação organizado institucionalmente UAB/UFSC<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Ver GUIA: Gestão e docência em EAD do programa de capacitação ABERTA. <http://www.ead.ufsc.br/aberta>

<sup>6</sup> <http://www.ead.ufsc.br/aberta>

## DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Este curso terá um sub-projeto de pesquisa e um sub-projeto de avaliação vinculado ao projeto de pesquisa e de avaliação institucional como recomenda o sistema da Universidade Aberta do Brasil e o SINAES.

“O projeto de avaliação institucional, abarcará também os cursos na modalidade a distância baseado nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Suas regras básicas estão definidas no Programa de Auto-avaliação institucional da UFSC. E por recomendação da SEED/FNDE terá metas específicas a serem definidas em projeto próprio pela Coordenação UAB/UFSC”. Estes projetos de âmbito do programa da instituição deverão contemplar o processo de implementação do sistema UAB e os impactos das atividades de formação de cada um dos cursos na Educação Básica. A sua organização contemplará a representação de cada um dos cursos da instituição envolvidos no programa. Este projeto de avaliação estará incorporado ao programa de avaliação institucional do SINAES. Esta questão será explicitada em projeto específico elaborado e cadastrado conforme recomendações do sistema UAB.

## REFERÊNCIAS

- ARETIO, Lorenzo Garcia. **Para uma definição de educação à distância**. In: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: v.16 (78-79), set/dez. 1997.
- \_\_\_\_\_ **Educación Permanente**: Educación a Distancia Hoy. Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED: Madrid, 1994.
- BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados. 1999.
- FAINHOLC, Beatriz. Perspectivas da Educação à Distância no Campo da Educação Formal e no Desenvolvimento Social Argentino e Latino Americano. **Revista de Tecnologia Educacional**, nº 118, maio/junho de 1994.
- GUNAWARDENA, C. N., & ZITTLE, F. Social presence as a predictor of satisfaction within a computer mediated conferencing environment. **American Journal of Distance Education**, 11(3), 8-25, 1997.
- GUTIERRES, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: Educação à Distância alternativa**. Campinas: Ed. Papyrus, 1994.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986, p. 67.

MAROTO, Maria Lutgarda Mata. Educação à distância: aspectos conceituais. In: **Informe CEAD**, Rio de Janeiro: SENAI-DR, ano 2, nº 8, jul/ago/set. 1995.

MORAES, M.; PAAS, L. C.; CRUZ, D. M. et al. Media Convergence in the Virtual University: a Brazilian Experience. In: Northern Arizona University , **Web 98 Conference** (NAUWeb.98), Flagstaff, 1998.

PERRENOUD, P. **Como construir competências desde a escola.** Porto Alegre: ARTMED, 1999.

PRETI, Oreste. **Guia didático específico.**Cuiabá, MS, 06 p., 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Documento de referência.** Consórcio REDiSul. Florianópolis, 2004, 12.

## APENDICES

### A) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO CURSO

| Item | Ação   | 006 |   | 007 |   | 008 |   | 009 |   | 010 |   |
|------|--|-----|---|-----|---|-----|---|-----|---|-----|---|
|      |  |     |   |     |   |     |   |     |   |     |   |
| 01   | Preparação do Material Didático                |     | ■ | ■   |   |     |   |     |   |     |   |
| 02   | Processo de seleção                            |     | ■ | ■   |   |     |   |     |   |     |   |
| 03   | Seleção dos Tutores e coordenadores de pólos   |     |   | ■   |   |     |   |     |   |     |   |
| 04   | Capacitação de tutores e coordenadores         |     |   | ■   |   |     |   |     |   |     |   |
| 05   | Curso de Ambiente Virtual de Aprendizagem      |     |   | ■   |   |     |   |     |   |     |   |
| 06   | Reprodução e distribuição do material didático |     |   | ■   | ■ | ■   |   | ■   |   |     |   |
| 07   | Oferecimento do 1º período                     |     |   |     | ■ |     |   |     |   |     |   |
| 08   | Oferecimento do 2º período                     |     |   |     |   | ■   |   |     |   |     |   |
| 09   | Oferecimento do 3º período                     |     |   |     |   |     | ■ |     |   |     |   |
| 10   | Oferecimento do 4º período                     |     |   |     |   |     |   | ■   |   |     |   |
| 11   | Oferecimento do 5º período                     |     |   |     |   |     |   |     | ■ |     |   |
| 12   | Oferecimento do 6º período                     |     |   |     |   |     |   |     |   | ■   |   |
| 13   | Oferecimento do 7º período                     |     |   |     |   |     |   |     |   |     | ■ |
| 14   | Oferecimento do 8º período                     |     |   |     |   |     |   |     |   |     |   |

### B) EMENTAS DAS DISCIPLINAS

### C) PLANILHAS (ORÇAMENTO)

### D) NOMINATA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (PREVISTA)